

O Papel do Professor Comunicador e suas Práticas

Por: Grace Becker

A educação e a comunicação sempre foram aliadas indissociáveis. Mas, com a pandemia, ficou ainda mais clara a necessidade de que o professor seja um comunicador eficiente. Para refletir sobre o papel do Professor Comunicador e sugerir algumas práticas, a entrevistada desta edição é a Jornalista Grace Becker, assessora de comunicação do Colégio Santa Doroteia de Porto Alegre e formadora local da Escola de Leigos. Grace fez toda a sua vida escolar no Santa Doroteia, formou-se no curso de Magistério e atuou como professora do Ensino Fundamental. É Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela PUCRS, pós-graduanda em Comunicação Transmídia pela ESPM e tem mais de 30 anos de atuação na comunicação jornalística e empresarial.



ENTREVISTA

1 - Com a pandemia, o professor teve que descobrir novas plataformas, ir para as telas, reinventar sua forma de dar aula. Surgiu uma nova função, a de comunicador, para o professor desempenhar?

Resposta: Desde sempre a função de comunicador é inerente, indissociável e indispensável para quem se propõe a educar. Assim, não surgiu agora, com as aulas via internet, nem passou a ser uma nova necessidade. O que se tem, atualmente, é maior visibilidade e outros meios de comunicação. Mas o professor que mobiliza seus alunos, transmite conteúdos e obtém resultados consegue fazer isso porque utiliza, mesmo sem perceber, técnicas e recursos de comunicação que são os mesmos usados nos telejornais, programas de TV e rádio ou pelos youtubers. Usa, também, recursos de ator; aplica a expressão vocal e corporal na transmissão de sua mensagem; aplica a comunicação não violenta, o storytelling e muito mais. Sem ser um bom comunicador, por maior que seja o conhecimento ou a boa vontade, é difícil ser um bom professor.

2 – E como ficam os professores tímidos? Só é bom professor aquele que sabe ser divertido, carismático e ter domínio das câmeras?

Resposta: De forma alguma! O comunicador mais eficiente é aquele que usa os recursos de comunicação a seu favor sem descaracterizar sua personalidade. Não estamos falando de assumir um personagem, mas de aprimorar sua forma de expressão. Um professor tímido e de natu-

reza circumspecta poderá soar ridículo se tentar forçar um modo de comunicação extrovertido. Mas ele pode ser o melhor comunicador tímido e circumspecto do mundo, cumprindo lindamente seu papel de educador.

Quando falamos em professor comunicador, não se está propondo que todos se transformem em animadores de auditório. Mesmo os animadores mais famosos não são iguais – eles se comunicam sem perder sua personalidade. E é aqui que vem o desafio: o que cada um, com sua bagagem, conhecimento, jeito de ser, de falar, de andar e de se relacionar, pode aprimorar para se comunicar melhor?

3 – Como o professor pode se tornar um comunicador melhor?

Resposta: Em primeiro lugar, dando importância para a comunicação como ferramenta de trabalho. Se o professor nunca parou para pensar sobre como se comunica e se está funcionando bem, esta reflexão é a primeira etapa.

Existem professores que são naturalmente expressivos, simpáticos, que aparentemente já estão com essa questão bem resolvida. Mas será que estão mesmo? Porque não estamos falando da comunicação apenas como forma de aproximação das pessoas, mas de conexão eficiente e comprometida com os resultados. Talvez ser expressivo e simpático ajude muito nos contatos iniciais com os alunos – isso também favorece para fazer amigos numa festa, para se relacionar bem com os vizinhos



ou colegas de trabalho. Mas não garante que na sala de aula ou no setor em que atua a mensagem está sendo transmitida da forma adequada, pelos canais certos e, o que é principal, se está sendo captada e compreendida corretamente pelo receptor. Existe, ao menos no Rio Grande do Sul, onde moro, a figura do “professor de cursinho”, que faz das aulas verdadeiros shows com música, humor, muita animação e dinamismo. Os alunos adoram, mas toda a performance do docente não garante que o aluno esteja, de fato, aprendendo.

Por outro lado, existem professores que são excelentes pessoas, profissionais organizados e responsáveis, com extrema dedicação aos seus alunos, mas que nunca pararam para pensar sobre sua forma de falar, de explicar o conteúdo... nunca se perguntaram se, naquela avaliação em que um número enorme de alunos tirou nota baixa, o problema principal não estava na forma de ele, professor, se comunicar.

Então, o primeiro passo é pensar, fazer uma autocrítica com tranquilidade, sem ansiedade, mas com a intenção verdadeira de descobrir o que pode melhorar na sua comunicação.

4 – Fazer cursos, como os de dicção e oratória, é uma boa dica?

Resposta: Sem dúvida! Um professor que não tem dicção clara está deixando de usar bem uma de suas mais importantes ferramentas de trabalho. Cursos de teatro, aulas para aprimorar o desempenho em frente às câmeras, expressão corporal, tudo isso ajuda muito e deixa o

professor mais “equipado”. Mas a questão da comunicação é mais profunda e envolvente que isso.

Olhemos para dois grandes, talvez os melhores comunicadores da atualidade: Barack Obama e o Papa Francisco. O que cada um deles faz? O que dá certo e faz tão especiais suas formas de comunicar?

Barack Obama tem, sem dúvida, um talento natural, mas também dedica muitas horas de sua vida, permanentemente, a aprimorar sua comunicação. Analisando estritamente sua performance como comunicador (sem nenhuma avaliação sobre o conteúdo), ele é impecável inclusive nos detalhes. Poucos profissionais têm uma noção tão clara de timing, com doses perfeitamente medidas de humor e seriedade. Há muito estudo, trabalho e dedicação para a construção do Obama comunicador, o que inclui deixar muito clara e marcante sua personalidade.

E em relação ao Papa Francisco, há ainda mais a aprender! E olha que nem estamos falando do que ele representa para nós, católicos. Olhando somente para o comunicador, encontramos uma pessoa que vai ao encontro – ele é sempre proativo nos contatos, tem a iniciativa de se aproximar, de sorrir, de dedicar atenção a cada um, mesmo que esteja cercado pela multidão. Mas também reage, é duro quando necessário, autêntico sempre, deixando evidente sua personalidade. O Papa Francisco não tem medo de usar todos os canais que estão ao seu dispor – usa e usa bem! Temos o Papa nas redes sociais, temos o Papa em vídeos que são mensagens curtas, diretas e tocantes, temos o Papa em longas





celebrações e homilias sempre comunicando da forma certa para aquele meio e para aquele público. Sozinho, o Papa Francisco é um curso inteiro de comunicação que funciona.

Um aspecto fundamental que esses dois comunicadores têm em comum: a mensagem principal não são eles próprios. Ambos têm consciência de que estão a serviço de um projeto maior do que eles e conduzem essa missão com muita responsabilidade e zelo. Isso também é algo a ser observado e refletido pelo professor.

5 – A comunicação deve ser sempre coloquial, então?

Resposta: Não. A comunicação deve ser a que melhor dará resultado levando em conta o meio e o público. Isso nunca pode ser esquecido!

Existem públicos e momentos para os quais a comunicação precisa ser solene, formal, técnica, sob pena de comprometer a própria credibilidade do comunicador.

Construir a comunicação sem conhecer o público e ter muito claros quais os objetivos só dará certo por sorte, e profissionais responsáveis não podem basear seu fazer profissional contando só com a sorte.

O professor já sabe bem como fazer vários ajustes no seu dia a dia – a turma tal é mais agitada, precisa de atividades mais dinâmicas; com outra é possível desenvolver propostas mais reflexivas. O mesmo raciocínio de aplica ao planejar a estratégia de comunicação que será usada.

6 – Que outros aspectos precisam ser observados pelo professor comunicador?

Resposta: Tudo que o professor faz, comunica. Então, tudo deve ser olhado com atenção: além dos recursos pessoais, o meio que ele está usando para se comunicar, equipamentos, material didático, tudo!

Uma aula pela internet transmitida por uma câmera que não mostre o rosto do professor com clareza, em que a imagem esteja escura ou sem foco, já prejudicou e muito a comunicação. Uma tela de PowerPoint repleta de texto, um cartaz mal diagramado, um microfone que distorce a voz, até mesmo uma roupa desconfortável ou inadequada, tudo interfere na comunicação e merece cuidado.

7 – Que outros exemplos podem ser observados?

Resposta: Estamos cercados de exemplos bons e ruins. Se o professor passar a prestar atenção nisso, analisando a forma de outros profissionais se comunicarem – seu médico, por exemplo – verá com nitidez o que funciona e o que não deve ser feito. Todos temos lembranças de professores que nos encantavam e nos quais

podemos buscar boas referências. O foco deve ser a comunicação que funciona, que dá resultado.

Como Doroteanos temos a bênção de ter, como nosso farol, uma grande comunicadora! Santa Paula Frassinetti construiu a obra que nos acolhe sem ter telefone, internet... Mas fazia o melhor uso possível dos meios disponíveis. Pelas cartas que escrevia e chegavam ao destino às vezes com meses de atraso, dava notícias, orientava, ensinava, acolhia. Comunicava. Pelo que depreendemos dos relatos nas Memórias, sua forma de comunicação deu resultados já ao chegar em Quinto al Mare, lidando na paróquia e despertando a atenção das jovens que queriam conhecer a irmã do pároco. Paula também é modelo de comunicadora!

Mas, o grande Mestre, em todos os sentidos, é Jesus Cristo. Não é preciso crer para localizar em Jesus o perfeito educador comunicador, e muitas obras (sem caráter religioso) se dedicam a analisar as formas únicas e extraordinárias que Ele utilizou para transmitir sua mensagem. Olhando para Cristo temos uma fonte inesgotável de exemplos de comunicação feita da forma mais completa e eficaz, que transcende Sua vida terrena e prossegue viva e atual através dos tempos.

O Filho de Deus, consciente de sua responsabilidade e sendo Ele mesmo a mensagem do Pai para nós, dedicou-se a comunicá-la da melhor forma. Isso nos mostra que o compromisso de comunicar bem também faz parte da nossa missão.



PROVÍNCIA BRASILEIRA

Governo Provincial:

Ir. Jaci Dutra Pessoa

Ir. Ana Maria Lopes

Ir. Ildes Maria Lobo Mendes

Ir. Maria das Graças Soares da Costa

Ir. Maria do Socorro Lopes Souza

Ir. Gilma Souza Sales

Ir. Maria das Graças Leal

Comissão de Comunicação

comunicacao@doroteiasbrasil.org

(81) 9 9969-0546